



29 DE NOVEMBRO DE 2011

Terça – feira

- **NOTÍCIAS CNI (ANEXO)**
- **VENDA DE CAMINHÕES AUMENTA 15% NO ANO**
- **CORTE NA SELIC JÁ É DADO COMO CERTO PELO MERCADO**
- **USAR EQUIPAMENTO PESSOAL NO ESCRITÓRIO REQUER CUIDADO**
- **“ELITE” AMPLIA CORTE DE SELIC**
- **RECEITA ANALISA REGIME DE TRANSIÇÃO**
- **VENDA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTADOS CRESCE 10% EM 2011**
- **MANGELS REALIZOU CÍRCULO DE KAIZEN PARA FORNECEDORES**
- **BMW REALIZA RECALL DE 835 UNIDADES NO BRASIL**
- **VOTORANTIM CONFIRMA VENDA DE AÇÕES DA USIMINAS**
- **PARTICIPAR DA CONSULTA PÚBLICA (ATÉ 30.11) OU COMPRAR REP? (PONTO ELETRÔNICO)**
- **"PARTICIPAÇÃO DE IMPORTADOS NO CONSUMO DE BENS INDUSTRIAIS É RECORDE"**
- **DIREITO DO TRABALHO - BENS PENHORADOS: LEILÕES PODEM SER PRESENCIAIS OU VIRTUAIS**
- **IR - PESSOA JURÍDICA - IRPJ E CSLL DO MÊS DE OUTUBRO VENCEM DIA 30/11**
- **FATOR PREVIDENCIÁRIO - ALTERNATIVAS RELATIVAS AO FATOR PREVIDENCIÁRIO SERÃO DEBATIDAS**
- **IR - PESSOA FÍSICA - RFB CONCLUI PROCESSAMENTO DE DECLARAÇÕES E ENTREGA ÚLTIMO LOTE DO IR EM DEZEMBRO**

- **INDICADORES ECONÔMICOS - IGP-M APRESENTA VARIAÇÃO DE 0,50% EM NOVEMBRO DE 2011**
- **FLEXIBILIZAR RELAÇÃO PODERIA PRESERVAR EMPREGO**
- **COMISSÃO AVALIA RELAÇÕES DE TRABALHO NA ALEMANHA E NO BRASIL**
- **AGÊNCIA APROVA PORTABILIDADE DE PLANOS DE SAÚDE PARA DEDITIDOS**

Câmbio Em 29/11/2011		
	Compra	Venda
Dólar	1,846	1,847
Euro	2,463	2,464

Fonte: BACEN

Venda de caminhões aumenta 15% no ano

29/11/2011- Gazeta do Povo

Prestes a sofrer um aumento – já anunciado – de até 15% em seus preços no começo de 2012, os caminhões têm forte alta nas vendas neste ano. No acumulado de janeiro a outubro, o volume de veículos negociados cresceu 14,5% em relação ao mesmo período de 2010, atingindo 143,6 mil unidades, de acordo com a Fenabrave, federação que representa as distribuidoras, e a expectativa é de que o mercado termine o ano com aumento próximo de 18% sobre 2010, somando pouco mais de 185 mil veículos.

O movimento de "pré-compra" está sendo motivado por uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que passa a valer em 2012 e determina a atualização da produção nacional de veículos pesados ao padrão chamado Euro 5, que prevê níveis menores de emissão de poluentes. A partir de 1.º de janeiro, as montadoras do país só poderão produzir caminhões que respeitem as normas desse padrão, com tecnologias que devem encarecer entre 7% e 15% o preço final dos caminhões.

Além disso, também em janeiro chega ao fim a isenção que o governo federal havia promovido no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os caminhões, que voltarão a pagar a alíquota de 5%. Daí que a antecipação de compras, que hoje garante a felicidade de montadoras e concessionárias, pode se transformar em retração de mercado no ano que vem – quando os preços estarão maiores e a demanda, reduzida.

Frota maior

O grupo Ouro Verde está entre as transportadoras que decidiram antecipar as compras: adquiriu quase 400 caminhões, aumentando em 40% sua frota para locação, agora em cerca de 1,4 mil veículos. A compra totalizou pouco mais de R\$ 80 milhões, sendo dividida entre modelos Volkswagen e Mercedes-Benz.

"Temos crescido muito na locação de equipamentos, principalmente de grandes caminhões, então já pensávamos neste aumento de frota. Para não sermos afetados por essa majoração de preços, resolvemos antecipar a compra", diz Fábio Leite, gerente de compras corporativas da Ouro Verde.

Segundo ele, a demanda encarada pela empresa vem essencialmente dos setores sucroalcooleiro e da construção civil. "A safra de cana-de-açúcar, por exemplo, deve exigir um volume maior de caminhões apenas em abril. Mas, se esperássemos até os primeiros meses do ano, teríamos de comprar os modelos mais caros", afirma.

Quem comemora a antecipação dos negócios é Roger Pedroso, diretor da divisão de caminhões da Servopa. A concessionária foi quem intermediou a compra dos veículos Volkswagen entre a Ouro Verde e a montadora, em uma negociação de 277 caminhões e R\$ 47 milhões.

"Foi a maior venda do grupo Servopa para um único cliente e representou, em quantidade de veículos, quase 20% de nossos resultados anuais", conta Pedroso. Segundo ele, essa negociação, sozinha, já representaria o aumento médio nas vendas que a Servopa experimenta a cada ano.

Montadoras

Para as montadoras, o cenário também é positivo. Nos dez primeiros meses do ano, a Volvo, que tem fábrica em Curitiba, vendeu 15,6 mil caminhões, número 31,5% superior ao do mesmo período de 2010. "O resultado é bom. Mostra que o setor está aquecido e maduro, refletindo o que ocorre na construção civil e na agricultura, que são os mercados que mais vêm exigindo caminhões", diz Bernardo Fedalto, gerente de vendas da montadora.

Corte na Selic já é dado como certo pelo mercado

Antes da última reunião em 2011 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que começa hoje e termina amanhã, os economistas não consideram que os técnicos do BC tenham uma difícil tarefa pela frente – cortar juros para reanimar a economia sob o risco de dar mais combustível para aumentos de preços, mesmo considerando que a inflação não esteja morta.

A rápida desaceleração do ritmo de atividade, captada pelo próprio índice do BC – o IBC-Br, espécie de indicador antecedente do Produto Interno Bruto (PIB), que fechou o terceiro trimestre com queda de 0,3% ante o trimestre anterior, já descontadas as influências sazonais – dá respaldo para que o Copom reduza em 0,5 ponto porcentual a taxa básica de juros, de acordo com a maioria dos analistas de mercado. Hoje os juros básicos estão em 11,5% ao ano.

11,5% é a taxa básica de juros atual. Se as previsões dos analistas estiverem corretas, a reunião do Copom desta semana fará o terceiro corte seguido na Selic – nas outras duas ocasiões, em agosto e outubro, a redução foi de 0,5 ponto porcentual.

“O grande desafio hoje é calibrar juros para ter crescimento de 3% em 2012, com inflação de 4,8%.”

Fabio Silveira, sócio da RC Consultores, para quem seria necessário um corte maior de juros, de 0,75 ponto porcentual, para não afetar o ritmo de atividade no segundo semestre do ano que vem

“A batalha da inflação está mais ou menos ganha para 2012”, diz o economista-chefe da LCA Consultores, Bráulio Borges. Segundo ele, o cenário atual é mais confortável para o corte de juros, do ponto de vista da inflação, olhando para o movimento dos preços na margem, mesmo com o reajuste do mínimo de 14,3% para 2012 e da resistência dos preços dos serviços. Para sustentar esse argumento, ele diz que a inflação neste mês e no próximo deve girar em torno de 0,50%. Essa estimativa sinaliza uma variação anual entre 4,5% e 5% para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Borges considera que a própria desaceleração do ritmo de atividade deve segurar a inflação. “O BC está olhando para o cenário da economia para frente, não para a inflação corrente, que indica um IPCA de 6,5% neste ano”, afirma.

Além disso, Borges considera que a nova Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), que vai balizar o cálculo do IPCA a partir de janeiro, deve reduzir entre 0,2 e 0,3 ponto porcentual a inflação para o ano que vem, que ele projeta em 5,2%. Segundo o último Boletim Focus, do BC, divulgado ontem, o mercado espera alta de 5,56% para o IPCA em 2012.

Conflito

Para a economista Zeina Latif, o velho conflito entre inflação e crescimento na hora de optar pelo corte na taxa de juros não é válido para o quadro atual da economia brasileira. “De fato, fomos surpreendidos pela crise e o cenário vai piorar daqui para a frente”, alerta a economista. Segundo ela, o fraco desempenho do terceiro e do quarto trimestre deste ano e do primeiro trimestre do ano que vem já está dado. Há uma piora da confiança do empresário, choque de investimento e diminuição da

atividade da indústria, que já afeta a produção de veículos, observa. Esse quadro de forte desaceleração da atividade deve moderar os aumentos de preços, prevê. "Por isso, o BC pode cortar lentamente os juros para garantir a inflação na meta", conclui.

Apesar da forte desaceleração, o sócio da RC Consultores Fabio Silveira destaca alguns riscos inflacionários para o ano que vem, como os contratos indexados ao IGP-M, como os aluguéis. Outro risco de pressão inflacionária pode ocorrer com os alimentos, cujos preços são formados no mercado internacional. Se a alta do dólar persistir, o impacto nos preços em reais pode ocorrer no primeiro trimestre de 2012.

Usar equipamento pessoal no escritório requer cuidado

29/11/2011- Valor Econômico

A adoção da mobilidade corporativa propicia benefícios de redução de custos e melhoria de processos internos, mas também representa riscos ainda pouco avaliados pelas empresas. Um deles está no uso misto de um aparelho. Atualmente, 43% das companhias deixam seus funcionários utilizarem um mesmo dispositivo móvel para fins pessoais e profissionais, segundo dados da pesquisa anual com mais de mil empresas da consultoria IDC sobre investimentos em soluções móveis na América Latina. O risco da prática está no roubo do aparelho e na consequente perda das informações, assim como, no acesso a senhas e à rede interna.

Em muitos casos, o custo de um cenário como esse pode ser muito alto. A integridade da informação é peça-chave, por isso, ao entrar na onda da mobilidade no meio empresarial, "a política de gerenciamento de segurança para os equipamentos torna-se fundamental", ressalta o consultor em mercado de telecomunicações da IDC, Paulo Bruder.

O instituto alemão Fraunhofer para Tecnologia da Segurança da Informação desenvolveu um sistema que permite o compartilhamento dos equipamentos. O Bizstrust for Android separa o armazenamento de dados dentro dos celulares inteligentes. A divisão é feita em vários níveis, inclusive na rede do aparelho. Dessa forma, os dados pessoais convivem com os empresariais com segurança. A transferência entre áreas não é possível. Visualmente, o usuário identifica os dados pessoais dentro de um campo verde e os empresariais por uma luz vermelha. Os níveis de segurança são diferentes e podem ser manipulados pela empresa por meio de controle remoto.

A necessidade de gerenciamento de dispositivos surge com a adoção de estratégias e tecnologias móveis. A multiplicidade de meios de comunicação dificulta quantificar o investimento nas soluções de equipamentos e sistemas móveis mais adequados. "Não se pode partir para a mobilidade sem ter uma ideia clara do contexto da comunicação e as tendências que se apresentam", diz a analista do Gartner, Elia San Miguel. Entre as tendências estão redes mais modernas para suportar o volume intenso de equipamentos móveis, o uso mais frequente de vídeo, redes sociais e aplicações. A consultoria prevê 60% das organizações de tecnologia da informação usarão as lojas de aplicativos até 2014.

Segundo a consultoria, só no ano passado, cerca de 20 milhões de tablets foram vendidos e a previsão é que o volume cresça para 900 milhões de unidades até 2016, o que vai representar um tablet para cada oito pessoas no mundo. Os dispositivos

móveis entraram não só na vida pessoal, como também estão sendo vistos como parte da estratégia de crescimento das empresas.

A companhia de revestimentos cerâmicos Portobello se posicionou dessa forma ao reduzir os custos de impressão de catálogos e desenvolver aplicativos específicos de negócios em meios móveis. O orçamento previsto para os programas de marketing digital é de R\$ 2 milhões por ano. "Motivamos os funcionários da área de vendas a comprar tablets para substituir a mostra física dos catálogos. As imagens ganharam mais qualidade, agora usamos vídeos e o recurso de videoconferência", diz o gerente de marketing Edson Moritz. Para os gerentes, a empresa comprou os iPads e arcou com o custo de R\$ 50 mil. O investimento no desenvolvimento dos aplicativos foi de R\$ 160 mil.

Para as empresas que oferecem produtos e serviços sem fio, o destaque da mobilidade está no retorno operacional de curto prazo, com a redução do deslocamento de funcionários e a realocação dos custos com telefonia. Uma das tendências é que seja comum, futuramente, o celular se tornar um ramal de um telefone IP. "Os processos de negócios estão em plena mudança", destaca Mariano O'Kon, diretor de colaboração da Cisco para América Latina e Caribe. O número de dispositivos conectados em rede será superior a 15 bilhões, o dobro da população mundial em 2015, e a quantidade total de tráfego global via internet quadruplicará em quatro anos, de acordo o Cisco Visual Networking Index (2010-2015).

Boa parte da expansão do mercado de equipamentos para redes sem fio deverá ser puxada pelo Brasil, diz Joeval Martins, gerente-sênior de desenvolvimento de negócios (Copa do Mundo Fifa 2014 e Olimpíada 2016) da Motorola Solutions. Muitos projetos voltados para os eventos que acontecerão no país estão sendo desenhados com base na infraestrutura móvel. Mas a empresa também acredita no aumento da oferta de acesso à rede em locais públicos, como metrô, rodoviárias e comunidades carentes. "Eu fui à Rocinha [favela], no Rio, e fiquei espantado com a quantidade de pessoas ligadas à rede. As operadoras têm uma excelente oportunidade pela frentes com as classes C e D", aponta Martins.

É justamente de olho nesse mercado aquecido que a segunda maior fornecedora de produtos de acesso para as redes móveis em participação de mercado nos Estados Unidos, depois da Cisco, anunciou que pretende instalar uma unidade fabril no Brasil. A Aruba Networks já tem projetos em teste para redes sem fio com tecnologia Wi-Fi gerenciadas para a Copa do Mundo e Olimpíada e pretende inaugurar no Rio o primeiro hospital público com infraestrutura de acesso wireless da América Latina. "Foram investidos mais de US\$ 10 milhões nos últimos dois anos para aumentar a presença no Brasil. A expectativa é crescer mais de 30% acima da expansão do mercado", diz Alex Freitas, diretor-geral da Aruba para a América do Sul.

"Elite" amplia corte de Selic

29/11/2011- Valor Econômico

O mercado em geral mantém a expectativa de taxa Selic em 10% no ano que vem, mas a "elite" das instituições – reunidas no grupo Top 5 de maior acerto nas estimativas da pesquisa Focus – segue cortando sua projeção para o juro a médio prazo. Esse grupo reduziu a Selic a 9,50% na última semana. E a taxa contempla ciclo de baixa de 2 pontos percentuais a partir da última reunião do Copom de 2011, que termina na quarta-feira.

Descontando desse juro nominal a inflação de médio prazo medida pelo IPCA também sinalizada pelo grupo Top 5 – feita por outro time de instituições – o juro real brasileiro passou a rondar 3,80% e torna mais factível o “Cenário Dilma”, de Selic próximo de 2% até o fim do mandato da presidente.

Os [rankings de médio prazo](#) consideram a precisão média das projeções de três períodos consecutivos de 4 meses em relação aos resultados efetivos de três meses que o antecedem.

Estão no grupo Top 5 médio prazo para a taxa Selic em outubro, o ranking mais recente do Banco Central, a líder Franklin Templeton Investimento Brasil, Banco Itaú, Petrobras, HSBC Bank Brasil e Deutsche Bank.

O grupo Top 5 médio prazo para o IPCA em outubro é composto pelo líder Banco JBS, HSBC Asset Management, BB DTVM, BrasilPrev e Banco Citibank.

Receita analisa regime de transição

29/11/2011- Valor Econômico

Com a demora da Receita Federal em revogar o chamado Regime Tributário de Transição (RTT) - criado para não ocorrer impacto fiscal a partir da aplicação das normas contábeis internacionais (International Financial Reporting Standards - IFRS) - , as companhias continuam buscando respostas da fiscalização para não serem autuadas.

Em consulta à Superintendência Regional da Receita Federal da 10ª Região Fiscal (Rio Grande do Sul) uma empresa do Estado buscou esclarecimentos sobre a incidência do Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) na compra de máquinas com o uso de financiamento bancário. Por meio da Solução de Consulta nº 60, publicada no Diário Oficial de ontem, a Receita respondeu que não há impactos fiscais com as alterações contábeis trazidas pelas normas internacionais.

"Com as novas regras, o custo do ativo imobilizado passou a ser contabilizado de acordo com o preço de mercado", explica o advogado Júlio Augusto Oliveira, do escritório Siqueira Castro Advogados. "Mas para fins fiscais, ainda que considerando os juros do financiamento, continua a valer a interpretação antiga", acrescenta. Assim, para o cálculo do Imposto de Renda, CSLL e Cofins, deve ser usado o valor de custo do ativo imobilizado, o que inclui os juros bancários.

Em agosto, por meio do Parecer Normativo nº 1, a Receita Federal manifestou o entendimento de que, durante o processo de adaptação das companhias às normas contábeis internacionais, não haverá mudanças nas regras sobre a depreciação do ativo imobilizado.

Venda de máquinas e equipamentos importados cresce 10% em 2011

29/11/2011- Newsletter Automotive Business

Os associados da Abimei, entidade que reúne os importadores de máquinas e equipamentos industriais, preveem encerrar este ano com faturamento de US\$ 2,4 bilhões, volume 10% superior ao registrado em 2010. Apesar da expansão, a

organização alerta que o setor ainda não recuperou o nível de antes da crise financeira de 2008 e que a alta ficou abaixo da projeção do início do ano, de crescimento de 15% a 20%.

A associação destaca que houve uma redução no ritmo dos negócios a partir de outubro. As vendas ao setor automotivo de uma forma geral, que absorve cerca de 70% dos equipamentos importados pelas empresas da entidade, permaneceram estáveis. Apesar disso, houve impacto sobre os fabricantes de autopeças, afetados pela importação de componentes.

A Abimei defende que o aumento do IPI para carros importados é uma volta ao passado mas admite que a medida, junto com a exigência de conteúdo regional mínimo de 65% nos veículos, pode trazer resultados positivos para a cadeia de fornecedores da indústria automobilística. Para a entidade, os reflexos poderão ser sentidos no próximo ano.

A associação ressalta, no entanto, que o governo ainda deve ao setor uma política para reduzir o custo Brasil, com desoneração de impostos para investimentos em meios de produção e melhorias da infraestrutura e das condições logísticas do País.

Diante do cenário econômico incerto no exterior, a entidade prefere não divulgar projeções para 2012. Para o economista da Tendências Consultoria, Máilson da Nóbrega, as perspectivas para o próximo ano não são animadoras. Em palestra durante o Congresso Fenabreve, realizado entre 23 e 25 de novembro, o ex-ministro da Fazenda disse que o PIB brasileiro deve avançar 3,7% no próximo ano mas que o setor de bens de capital não acompanhará este ritmo.

Mangels realizou Círculo de Kaizen para Fornecedores

29/11/2011- Newsletter Automotive Business

A Mangels encerrou no dia 22 de novembro o Círculo de Kaizen, ciclo anual de projetos de melhoria contínua realizado com os fornecedores desde o ano passado. Criado em 2010, o programa visa aumentar a produtividade, qualidade, reduzir a utilização de recursos naturais e ainda estreitar os laços entre a companhia e a cadeia de suprimentos.

As ações foram encerradas com a Convenção Mangels de Kaizen, que reuniu os oito melhores de 2011 e premiou a empresa Telas pela melhoria da produtividade na fabricação de telas metálicas. As outras finalistas foram Arcelor Mittal – Tubarão, Atotech, Hi-tec, LSM Brasil, Ropan, Usiminas e Votorantim.

BMW realiza recall de 835 unidades no Brasil

29/11/2011- Newsletter Automotive Business

A BMW convoca os proprietários de 853 veículos da marca vendidos no Brasil, modelos 550i, 750i, 750Li Híbrida, 760Li, X5 xDrive50i, X5 xDrive50i Security, X5 M, X6 xDrive50i e X6 M, fabricados no período entre novembro de 2007 a fevereiro de 2011, para agendar a substituição da bomba de água suplementar do turbocompressor na rede de concessionárias.

De acordo com a empresa, existe a possibilidade de superaquecimento da placa de circuitos da bomba de água, que pode ocasionar o derretimento de seus conectores e, em casos extremos, princípio de incêndio no compartimento do motor.

Os chassis envolvidos são:

Modelo 550i Chassis: C268070 a C268828

Modelo 750i Chassis: C354527 a C354952 e CY31157 a CY32945

Modelo 750Li Híbrida Chassis: C399957 a C399999 e C628400 a C628485

Modelo 760Li Chassis: CY38188 a CY39006

Modelo X5 xDrive50i Chassis: L391713 a L392517 e LL58538 a LL58555

Modelo X5 xDrive50i Security Chassis: RA29500 a RA29540

Modelo X5 M Chassis: LK10397 a LK11645

Modelo X6 xDrive50i Chassis: L280003 a L286435 e LJ37222 a LJ38129

Modelo X6 M Chassis: LJ53978 a LJ54437 e LM11042 a LM12631

Votorantim confirma venda de ações da Usiminas

29/11/2011- Newsletter Automotive Business

O Grupo Votorantim confirmou na segunda-feira, 28 que assinou contrato com a Ternium, do conglomerado argentino Techint, para venda de sua participação total no capital da Usiminas, de 12,98% das ações ordinárias. A Ternium, segundo maior grupo de produtos de aço da América Latina, informou que vai financiar a aquisição da participação de R\$ 4,1 bilhões, cerca de US\$ 2,2 bilhões, com dinheiro e dívida.

O grupo Tenaris, ligado à Techint, o grupo de controle da Usiminas será o bloco de acionistas com a maioria do direito de voto, composto por Nippon, com 46,1%, sociedades ligadas a Ternium, com 43,3% e fundo dos empregados da siderúrgica, com 10,6% de participação.

Participar da Consulta Pública (até 30.11) ou comprar REP? (Ponto Eletrônico)

29/11/2011- Relações do Trabalho

A Consulta Pública para estabelecer normas técnicas para a certificação dos REPs – Registradores Eletrônicos de Ponto se encerra na próxima quarta-feira, 30/11. Como esse prazo não deve ser prorrogado, as empresas têm até essa data para se manifestar e sugerir mudanças, inclusive quanto à possibilidade de adoção de outros sistemas eletrônicos seguros.

As Consultas Públicas foram abertas pelas Portarias 415 e 416, de 28 de outubro de 2011, do Inmetro/MDIC. A Portaria 415/2011 trata dos requisitos técnicos para o registrador eletrônico de ponto, enquanto a 416/2011 trata do processo de certificação.

A participação de empresas, instituições e outros interessados é importante para expressar posicionamentos acerca de questões técnicas do REP, e também de outras soluções seguras possíveis para registro eletrônico de ponto. É oportunidade para críticas, sugestões e outras manifestações que auxiliem no melhor desenvolvimento do processo que se refere ao ponto eletrônico.

As manifestações podem ser enviadas por e-mail, para o endereço dipac.consultapublica@inmetro.gov.br, ou por carta para:

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - Inmetro

Diretoria da Qualidade – Dqual

Divisão de Programas de Avaliação da Conformidade - Dipac

Rua da Estrela n.º 67 - 2º andar - Rio Comprido

CEP 20.251-900 - Rio de Janeiro – RJ

Um grupo de especialistas no assunto montou uma base de sugestões a serem encaminhadas por entidades de empregadores, empresas e outros interessados. Este material está disponível nos links:

[Portaria 415 - Elementos para sugestões e críticas aos textos da Co...](#)

[Portaria 416 - Elementos para sugestões e críticas aos textos da Co...](#)

Participe.

Manifeste-se, se você acha que...

- O REP é uma solução inadequada

- É possível e/ou necessária a utilização de outros sistemas eletrônicos de ponto seguros

- Que a impressão dos comprovantes a toda marcação de jornada é um desperdício de recursos e de tempo de gestão;
- É necessário que se permita a utilização de equipamentos portáteis;
- É importante que os dados registrados sejam invioláveis, não os equipamentos;
- É importante permitir que outras funcionalidades além do registro de ponto estejam presentes em um mesmo equipamento;
- Que a porta fiscal aberta é desnecessária e também um risco;

A manifestação sobre as questões acima e sobre outras questões ajudará o Inmetro na definição de soluções.

"Participação de importados no consumo de bens industriais é recorde"

29/11/2011- Relações do Trabalho

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou nesta terça-feira, 22, o estudo Coeficientes de Abertura Comercial, indicando que a participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais é recorde. Segundo o trabalho, o coeficiente de exportação - que corresponde à participação das exportações na produção da indústria - era de apenas 10% em 1996, mas aumentou de forma contínua até 2006, quando chegou a 20,4%. Nos anos seguintes, essa participação recuou, terminando 2010 em 17,5%. De acordo com a CNI, a tendência de 2011 indica reversão da tendência de queda.

Ainda de acordo com a CNI, o coeficiente de penetração de importações segue em tendência de alta desde 2004. Esse indicador, medido pela participação dos produtos importados no consumo doméstico, está aumentando de forma consistente. Com exceção do ano de 2009, o coeficiente cresceu de 2003 a 2010, passando de 12,1% para 20,3%. A confederação acredita que, em 2011, a participação dos importados no consumo deve aumentar ainda mais.

No estudo, a CNI destaca também que tem aumentado a importância das exportações para a indústria. Segundo a pesquisa, a tendência observada em 2011 aponta para a retomada do crescimento do coeficiente de exportação. No acumulado de quatro trimestres, encerrados no terceiro trimestre deste ano, o coeficiente alcançou a marca de 17,9%, o que representa um aumento de 0,4 ponto porcentual na comparação com 2010. De acordo com a confederação, esse aumento é resultado do crescimento "do quantum exportado pela indústria de transformação, associado a uma virtual estabilidade da produção física no período". Na indústria de transformação, o aumento foi de 0,4 ponto porcentual, atingindo 15%. Na indústria extrativa, a alta foi de 0,8 ponto porcentual, chegando a 73,7%.

Mais de um quinto do consumo total de bens industriais é atendido por importados, destaca o estudo. O coeficiente de penetração de importações alcançou 21,5% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre deste ano, com alta de 1,2 ponto porcentual em relação a 2010. Segundo a CNI, é o maior valor da série histórica (iniciada em 1996) e está quase 10 pontos porcentuais acima do nível mais baixo, registrado em 2003. No caso da indústria de transformação, o aumento no acumulado em quatro trimestres até o terceiro trimestre deste ano foi de 1,3 ponto porcentual, alcançando a marca de 20,4%, mais do que o dobro do observado em

1996, quando era de 10,1%. O coeficiente da indústria extrativa, entretanto, aponta relativa estabilidade. O acumulado em quatro trimestres ficou em 58,8% no terceiro trimestre de 2011, queda de 0,4 ponto porcentual na comparação com 2010.

O estudo, lançado hoje, será um produto trimestral da CNI e envolve quatro setores da indústria extrativa, 23 setores da indústria de transformação e 18 subdivisões.

Agência aprova portabilidade de planos de saúde para demitidos

29/11/2011- Relações do Trabalho

Aposentado também terá direito a migrar para plano de saúde individual sem novas carências.

Decisão entra em vigor em 90 dias; empresa terá de informar funcionários sobre chance de manter plano.

Vista da hidrelétrica de Xingó; União tem prazo para definir regras para concessões

Aposentados e demitidos que mantiverem o plano de saúde empresarial após o desligamento da empresa poderão migrar para planos individuais sem nova carência.

Carência é o período que a pessoa tem de esperar até ter acesso a todos os exames, consultas e tratamentos cobertos pelo plano contratado.

A decisão está em resolução publicada ontem pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e entra em vigor em 90 dias.

Hoje, a lei prevê a possibilidade de aposentados ou demitidos sem justa causa manterem o plano empresarial após a saída do emprego.

A condição é que eles tenham contribuído com parte de seu pagamento e assumam a mensalidade integralmente -o que muitas vezes é mais vantajoso do que contratar um plano individual.

Após o desligamento da empresa, os demitidos podem manter o plano por até dois anos, dependendo do tempo de contribuição.

Os aposentados só têm direito ao benefício pelo tempo que desejarem se tiverem contribuído por mais de dez anos. Senão, cada ano de contribuição dá direito a um ano de cobertura.

Se, durante ou ao fim desse período, a pessoa optar por migrar para um plano individual, pode ser obrigada a ter de esperar para acessar todos os serviços do novo plano.

"A ANS está regulando essa questão para evitar ações judiciais", diz o advogado Arthur Rollo, especializado em direito do consumidor.

Segundo ele, são comuns casos de doentes crônicos que resolvem recorrer à Justiça para migrar de plano sem interromper o tratamento.

A resolução publicada pela ANS também trata do cálculo do reajuste dos planos empresariais para aposentados ou ex-funcionários.

As empresas poderão optar por mantê-los no mesmo plano dos ativos ou fazer um contrato separado. Nesse caso, o reajuste será calculado com base em toda a carteira de planos para ex-funcionários da operadora. Com isso, a ANS pretende diluir o risco e obter reajustes menores.

O texto aprovado ontem também quer garantir maior acesso a informações sobre os direitos de aposentados e demitidos, inclusive estagiários. A ANS considera que o desconhecimento impede muitas pessoas de manter o plano ao deixar a empresa.

A determinação é que a operadora só os exclua após a empresa comprovar que eles foram informados sobre a manutenção do contrato.

Direito do Trabalho - Bens penhorados: leilões podem ser presenciais ou virtuais

29/11/2011- Notas COAD

“Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três”... Os alertas para os últimos lances são feitos desde que os leilões surgiram, há milhares de anos. Na era virtual, a tradição continua, mas com uma pequena diferença: além do aviso oral do leiloeiro, animações na tela do computador advertem sobre a contagem progressiva para a venda do bem. A arrematação vem com a imagem: VENDIDO!

O roteiro dos leilões eletrônicos é praticamente o mesmo dos presenciais, e muitos Tribunais fazem os dois eventos ao mesmo tempo. É o caso do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (PB), que desde 2008 realiza leilões eletrônicos. Os internautas disputam os bens em igualdade de condições com as pessoas que estão nos auditórios dos Fóruns Trabalhistas e Varas do Trabalho. Os lances aparecem nos telões instalados nos auditórios e são analisados como oferta.

Nos dois casos, é preciso se cadastrar previamente. Para participar do leilão eletrônico, no entanto, a apresentação de documentos deve ser feita com antecedência. Na Paraíba, o cadastramento deve ocorrer até dois dias antes do leilão pela internet. Outros tribunais, como o TRT da 2ª Região (SP), exigem que os documentos sejam enviados dez dias antes do evento. Assim, é possível fazer a conferência das informações e verificar a identidade do interessado.

No leilão presencial, o cadastramento pode ser feito no mesmo dia do evento. “Se o interessado chegar meia hora antes e estiver com toda a documentação exigida, pode participar”, afirma a coordenadora da Central de Hasta do TRT-SP, Débora Palmieri. Para o leilão virtual, são enviados previamente um login e uma senha. Após digitá-los, o interessado pode inserir valores para os bens ou clicar em valores pré-determinados, mesmo que o leilão não tenha começado. Os lances ficam visíveis para os demais arrematantes.

Na Paraíba, que desde 2005 possui o Projeto Arrematar, a participação de internautas inscritos nos leilões varia de 400 a 600 pessoas. Isac Luiz Nobre arrematou aparelhos de TV, móveis e até um par de esquis para a neve. "Não é exagero, a maioria dos bens da minha casa foi arrematada em leilão", conta.

A praticidade de fazer as ofertas sem sair de casa, no entanto, pode tornar a disputa menos animada. É o que acredita o leiloeiro Marco Antônio Barbosa, que vai conduzir leilões presenciais em Belo Horizonte, a pedido do TRT da 3ª Região (MG). "No leilão presencial, os licitantes fazem os seus lances diretamente ao leiloeiro na presença de outros concorrentes, o que estimula maior disputa entre eles pelo fator emocional", afirma.

Transparência

Em São Paulo, o leiloeiro costuma ser filmado o tempo todo, tanto em leilões presenciais quanto virtuais. "É uma medida de transparência, para que todos possam acompanhar", explica a leiloeira oficial Fabiana Cusato. As imagens são transmitidas em tempo real via internet e depois são arquivadas como medida de segurança.

Outra semelhança entre o leilão presencial e o virtual é o fato de os bens poderem ser retirados da lista a qualquer momento. "Se o devedor quitar a dívida, fizer acordo ou se houver algum recurso, os bens podem ser retirados do leilão até o último minuto", explica Débora Palmieri. Para a supervisora da Central de Mandados de João Pessoa, juíza Ana Paula Cabral Campos, o mais importante é que o processo seja resolvido e o trabalhador consiga receber o que já foi decidido. "O objetivo da Justiça não é vender o bem, mas fazer com que a dívida seja paga", diz ela.

Após arrematar os bens, o comprador precisa efetuar o pagamento no mesmo dia. Em São Paulo, os arrematantes virtuais recebem um boleto do Banco do Brasil. Na Paraíba, os compradores precisam fazer um depósito em conta judicial aberta na Caixa Econômica Federal. "O dinheiro só é liberado para o credor depois que o arrematante vier buscar o bem", explica o leiloeiro oficial Alexandre Ferreira Nunes, que faz os leilões na Paraíba.

Ele explica que os bens não arrematados ficam disponíveis para a venda direta ou para outros leilões. "O credor também é consultado sobre a possibilidade de ficar com o bem caso seja suficiente para quitar a dívida", finaliza.

FONTE: TST

IR - Pessoa Jurídica - IRPJ e CSLL do mês de outubro vencem dia 30/11

29/11/2011- Notas COAD

As pessoas jurídicas de direito privado e as que lhes são equiparadas pela legislação do Imposto de Renda, devem recolher até o dia 30/11, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e o Imposto de Renda (IRPJ) incidentes sobre a estimativa do mês de outubro/2011.

Também devem ser recolhidos nesta data a 2ª quota, referente ao 3º trimestre de 2011, da CSLL e do IRPJ devidos pelas pessoas jurídicas de direito privado e as que lhes são equiparadas pela legislação do Imposto de Renda, que optaram pelo recolhimento no lucro real trimestral ou no lucro presumido.

Fator Previdenciário - Alternativas relativas ao fator previdenciário serão debatidas

29/11/2011- Notas COAD

Em reunião na próxima terça-feira (29), a Subcomissão Permanente em Defesa do Emprego e da Previdência Social promove audiência pública para debater alternativas ao **fator previdenciário**, utilizado no cálculo das aposentadorias.

Para o debate foram convidados os deputados Paulo Pereira da Silva (PDT-SP) e Cleber Verde (PRB-MA); o secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Gabas; o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, Wagner Gomes; o presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap), Warley Gonçalles; o presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Ubiraci Oliveira; e o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Arthur Henrique da Silva.

Foram convidados ainda o presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, José Calixto Ramos; o presidente da União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah; o coordenador interino do Fórum Sindical dos Trabalhadores, Lourenço Prado; e o presidente do Conselho Executivo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, Álvaro Sólton de França.

O requerimento para o debate na subcomissão, que funciona no âmbito da Comissão de Assuntos Sociais (CAS), é de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS).

FONTE: Agência Senado

IR - Pessoa Física - RFB conclui processamento de declarações e entrega último lote do IR em dezembro

29/11/2011- Notas COAD

O processamento das declarações do Imposto de Renda Pessoa Física 2011 está praticamente concluído e não há mais tempo de fazer retificações. Os contribuintes que ficarem de fora do próximo lote terão que aguardar até janeiro de 2012, quando deverão ser liberadas da malha fina as primeiras declarações deste ano. O pagamento do último e sétimo lote regular de 2011 está previsto para o dia 15 de dezembro e a consulta deverá ser liberada nos próximos dias, provavelmente até o dia 10 de dezembro.

“É importante entender que tem todo o processamento das declarações para depois ter o processamento do lote. A Receita precisa, então, estar com todas as declarações processadas para serem liberadas, incluindo a correção dos valores. Já estamos no final do mês. Quem não retificou, não vai estar no lote”, explicou o supervisor Nacional do Imposto de Renda, Joaquim Adir.

Todos os anos a Receita Federal libera sete lotes regulares de restituições do Imposto de Renda. O primeiro em junho e o último em dezembro. O pagamento das restituições é sempre realizado nos dias 15 de cada mês, exceto quando a data cai em um final de semana ou feriado. Após a liberação dos lotes regulares, à medida que as declarações retidas na malha fina são corrigidas e há disponibilidade do Tesouro Nacional, a Receita libera ao longo do ano lotes residuais, como o que será liberado em janeiro.

Para resolver as pendências e sair da malha fina, sem precisar se deslocar até uma unidade da Receita Federal, na maioria dos casos o contribuinte deve acessar o Centro Virtual de Atendimentos e-CAC. Para isso é preciso fazer um cadastro no site da Receita Federal com o fornecimento do número do recibo das duas últimas declarações do Imposto de Renda. No e-CAC, o contribuinte tem acesso a informações, como os tipos de pendências, e ao extrato da declaração.

Mesmo sabendo que não entrará no último lote este ano, o contribuinte deve retificar a declaração o mais cedo possível e não aguardar a convocação da Receita Federal ou esperar até a liberação dos lotes residuais de 2012. Isso porque se o erro for no cálculo do imposto, quanto mais tempo a declaração ficar retida, mais haverá a incidência de juros, além de multa.

Esse ano, a Receita Federal liberou 9.709.829 restituições do imposto de renda. O volume total dos recursos depositados na conta-corrente dos contribuintes foi R\$ 10,281 bilhões. O maior lote foi o quinto, pago em outubro, com 2.656.556 contribuintes e R\$ 2,448 bilhões em restituições.

Fonte: Agência Brasil

Indicadores Econômicos - IGP-M apresenta variação de 0,50% em novembro de 2011

29/11/2011- Notas COAD

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou em novembro variação de 0,50%. No mês anterior, a taxa foi de 0,53%. Os três componentes do IGP-M apresentaram as seguintes trajetórias, na passagem de outubro para novembro: IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), de 0,68% para 0,52%, IPC (Índice de Preços ao Consumidor), de 0,26% para 0,43%, e INCC (Índice Nacional de Custo da Construção), de 0,20% para 0,50%.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

Flexibilizar relação poderia preservar emprego

29/11/2011- Relações do Trabalho

A adoção de políticas flexíveis na área trabalhista pode ser uma alternativa às demissões durante crises econômicas. Mas, para utilizá-las, o Brasil teria que fortalecer o mecanismo das negociações coletivas para permitir entendimentos entre patrões e empregados que não seguissem estritamente a legislação vigente e permitissem soluções alternativas e que não sejam questionadas na Justiça, como acontece hoje.

A conclusão é de um estudo feito pelo professor de Economia da Universidade de São Paulo (USP) José Pastore, que preside o Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), e pelos pesquisadores Werner Eichhorst e Paul Marx, do Instituto de Estudos do Trabalho de Bonn, na Alemanha.

A pesquisa comparou as relações trabalhistas do Brasil e da Alemanha e a experiência de cada país para lidar com a crise financeira de 2008, considerando que ambas as nações sofreram impactos reduzidos. Na Alemanha, o desemprego, que estava em 7,8% em 2008, foi para 8,1% em 2009 e voltou para 7,7% em 2010. No Brasil, o desemprego estava em 7,9% em 2008, aumentou para 8,1% em 2009 e caiu para 6,7% em 2010.

De acordo com Pastore, a principal diferença entre Brasil e a Alemanha reside no fato de que as relações de trabalho são acertadas por negociações coletivas, enquanto no Brasil tudo é decidido pela lei e, caso seja firmada, uma negociação pode ser cancelada caso algum trabalhador entre na Justiça contra seus efeitos.

De acordo com o estudo, negociações coletivas na Alemanha permitiram a adoção de medidas flexíveis, como ajustes na jornada de trabalho, reduções salariais, banco de horas, afastamento temporário e contratos com prazo determinado. Essas medidas mantiveram taxas de desemprego mais baixas no país do que em outros integrantes da União Europeia, como a Espanha, que chegou aos 20%. No Brasil, a opção foi pela expansão do crédito, redução de impostos e subsídios para habitação popular, entre outras medidas.

Para Pastore, o fortalecimento das negociações são uma alternativa que pode servir ao País. "Não há nem dúvida, esse é o caminho mais urgente e mais viável para o Brasil. Quando se usam medidas negociadas, flexíveis, de entendimento, bom senso, dá para superar as crises com menos dor", afirmou. "No caso da crise de 2008, não houve tanto desemprego para as empresas que fizeram negociações. Agora, para aquelas que não fizeram, a dor foi intensa mesmo. A recomendação que tiramos é que precisamos prestar mais atenção a essas medidas flexíveis e dar mais apoio e segurança jurídica para que tanto empregados quanto empregadores as utilizem na hora de necessidade".

Uma das medidas mais ousadas utilizadas na Alemanha foi um modelo de flexibilização que uniu jornadas reduzidas a diminuição dos salários. A renda, porém, era complementada por um fundo, semelhante ao seguro-desemprego, mas que recebe contribuições dos empresários, do governo e também dos trabalhadores. No período em que a jornada era reduzida, os trabalhadores fizeram cursos de qualificação. O programa vigorou por até nove meses e o estudo estima que ele foi uma das maiores contribuições para evitar que a taxa de desemprego chegasse a algo entre 10% e 15%.

Comissão avalia relações de trabalho na Alemanha e no Brasil

29/11/2011- Relações do Trabalho

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público promoverá palestra nesta quarta-feira (23) sobre a pesquisa comparativa Brasil/Alemanha no campo das relações do trabalho. O [texto](#) cita o uso de medidas flexíveis para lidar com crises econômicas na Alemanha e no Brasil.

Foram convidados para a audiência o professor de Relações do Trabalho da USP, José Pastore; e os professores do Instituto de Estudos do Trabalho de Bonn, na Alemanha, Werner Eichhorst e Paul Marx.

A reunião será realizada no Plenário 10, a partir das 10 horas.

Agência aprova portabilidade de planos de saúde para demitidos

29/11/2011- Relações do Trabalho

Aposentado também terá direito a migrar para plano de saúde individual sem novas carências

Decisão entra em vigor em 90 dias; empresa terá de informar funcionários sobre chance de manter plano.

Vista da hidrelétrica de Xingó; União tem prazo para definir regras para concessões

Aposentados e demitidos que mantiverem o plano de saúde empresarial após o desligamento da empresa poderão migrar para planos individuais sem nova carência.

Carência é o período que a pessoa tem de esperar até ter acesso a todos os exames, consultas e tratamentos cobertos pelo plano contratado.

A decisão está em resolução publicada ontem pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e entra em vigor em 90 dias.

Hoje, a lei prevê a possibilidade de aposentados ou demitidos sem justa causa manterem o plano empresarial após a saída do emprego.

A condição é que eles tenham contribuído com parte de seu pagamento e assumam a mensalidade integralmente -o que muitas vezes é mais vantajoso do que contratar um plano individual.

Após o desligamento da empresa, os demitidos podem manter o plano por até dois anos, dependendo do tempo de contribuição.

Os aposentados só têm direito ao benefício pelo tempo que desejarem se tiverem contribuído por mais de dez anos. Senão, cada ano de contribuição dá direito a um ano de cobertura.

Se, durante ou ao fim desse período, a pessoa optar por migrar para um plano individual, pode ser obrigada a ter de esperar para acessar todos os serviços do novo plano.

"A ANS está regulando essa questão para evitar ações judiciais", diz o advogado Arthur Rollo, especializado em direito do consumidor.

Segundo ele, são comuns casos de doentes crônicos que resolvem recorrer à Justiça para migrar de plano sem interromper o tratamento.

A resolução publicada pela ANS também trata do cálculo do reajuste dos planos empresariais para aposentados ou ex-funcionários.

As empresas poderão optar por mantê-los no mesmo plano dos ativos ou fazer um contrato separado. Nesse caso, o reajuste será calculado com base em toda a carteira de planos para ex-funcionários da operadora. Com isso, a ANS pretende diluir o risco e obter reajustes menores.

O texto aprovado ontem também quer garantir maior acesso a informações sobre os direitos de aposentados e demitidos, inclusive estagiários. A ANS considera que o desconhecimento impede muitas pessoas de manter o plano ao deixar a empresa.

A determinação é que a operadora só os exclua após a empresa comprovar que eles foram informados sobre a manutenção do contrato.